

SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA: FORMANDO LEITORES¹

Valquíria Pinheiro Alves Oliveira²

RESUMO: Este artigo tematiza a experiência da formação docente, por meio de relatos na participação em um programa do governo federal, PIBID, que visa à formação inicial de professores e a valorização da aprendizagem da leitura e da escrita por meio de práticas de alfabetização e letramento e através do ato de contar e ouvir histórias, utilizando inúmeros recursos existentes para sua transmissão, como brincadeiras, jogos de faz-de-conta e contos que valorizem a infância, o multiculturalismo. Pretende-se, assim, contribuir para a formação de sujeitos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade, além de auxiliar nos saberes e conhecimentos fundamentais para construção de uma sociedade mais justa e humana. Para que a educação escolar, de fato, possa contribuir com a construção de subjetividades, faz-se necessário solidificar-se, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica, concepções saudáveis atreladas aos conteúdos necessários à formação do ser humano.

PALAVRAS-CHAVES: Oratura; cultura oral; formação docente; PIBID.

ABSTRACT: This article thematizes the experience of teacher training, through reports on participation in a federal program, PIBID, aimed at initial teacher education and the appreciation of the reading and writing learning through literacy practices and literacy and through the act of telling and hearing stories, using numerous resources available for transmission, such as games, games of make-believe and stories highlighting the childhood multiculturalism. The aim is thus contribute to the formation of critical subjects, responsible and active in society, and assist in knowledge and fundamental knowledge to build a more just and humane society. For school education, in fact, can contribute to the construction of subjectivities, it is necessary to solidify, especially in the early years of basic education, healthy concepts linked to the content required for formation of human beings.

KEY-WORDS: Orature; oral culture; teacher training; PIBID.

Capítulo de monografia apresentada em Julho de 2015, como requisito para aprovação no curso de Licenciatura em Pedagogia. Onde foram abordadas visões e experiências como

¹ O presente texto foi apresentado como quarto capítulo da monografia de conclusão de curso Contar histórias para alfabetizar e letrar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato de experiência no PIBID apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia.

² Licenciada em Pedagogia pelas FIC/FEUC.

bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID- Pedagogia), as políticas, ações e intenções na atuação dos envolvidos no projeto referentes a alfabetização, letramento e resgate da cultura oral dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas da Zona Oeste escolhidas como campo de pesquisa e análise, destacando o impacto positivo do projeto para a formação dos futuros docentes, professores colaboradores e coordenadores envolvidos, permitindo que possam, com mais propriedade prática, desenvolver atividades didático-pedagógicas, auxiliados por seus professores.

INTRODUÇÃO

A educação exerce um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade. Para que a educação escolar, de fato, possa contribuir com a constituição de subjetividades, faz-se necessário solidificar-se, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica, onde as experiências são ricas em informações, vivências e valores significativos, de forma que se explicita muito bem a importância de se preservar a saúde, o meio ambiente, a interdependência social e as múltiplas culturas, além dos saberes e conhecimentos fundamentais para a construção e o desenvolvimento da ciência na humanidade.

Nesta perspectiva, pensamos em uma educação que valoriza a afetividade, instigando a criatividade em seus alunos através de brincadeiras, jogos de faz-de-conta, contos e inter-relação com o meio social, mais especificamente, com a comunidade escolar. Para tanto, existem diversos recursos e práticas que podem ser utilizados pelos professores e professoras. Para este estudo, pretendemos focar as vivências com a leitura proveniente da cultura oral como forma de experiência na docência, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de forma a garantir espaços/tempos para o desenvolvimento pleno da criança, principalmente em seus primeiros anos de escolarização.

Assim, o principal objetivo desta pesquisa é o estudo e explicitação da importância de se contar histórias e vivenciar textos da cultura oral, durante o processo ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista as experiências vividas como bolsista do projeto PIBID, iniciativa concedida pelo Governo Federal à Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC).

A influência da prática da leitura na formação e desenvolvimento do indivíduo apresenta-se como relevante e atual, na medida em que, através dela, torna-se possível estimular a curiosidade, criatividade e a criticidade nas crianças, além de possibilitar a transmissão e construção de valores sociais e humanos. Através da experiência com a leitura de histórias e

textos de diferentes gêneros, o leitor e o ouvinte se reconhecem imersos num processo de construção e reconstrução de suas próprias histórias, através da troca, descobrindo sensações e desejos que talvez jamais tivessem sem a experiência da leitura.

A aprendizagem e os saberes que se constroem durante a leitura possibilitam-nos “viajar”, deslocarmos-nos para outros espaços, em outras épocas, sem mesmo sair do lugar, além de aprendermos sobre conhecimentos de mundo e dos signos linguísticos que, muitas vezes, não são utilizados em nosso dia a dia.

Acredita-se, assim, que o estímulo para a leitura deve ser uma experiência constante desde a infância, sendo trabalhada através da família e da escola, pois são estes os principais espaços onde a relação com as letras se estabelece para as crianças pequenas.

Em sala de aula, o professor possui inúmeras formas de apresentar os livros aos alunos. Dentre essas, seu manuseio físico, a visualização digital, oralmente, através de figuras, encenações, com brinquedos/bonecos, brincadeiras, e outros, fazendo com que seja um recurso prático, barato e de fácil acesso, pois é só saber a história e usar da criatividade. Esta praticidade facilita sua disponibilização em escolas onde os bens materiais são precários e a realidade vivida possuem grande carência de prestações públicas de serviço. Infelizmente, o processo educacional infantil vem sendo cada vez menos valorizado pelas instâncias governamentais e acreditamos que, através da ludicidade de se contar histórias, paralelamente a outras metodologias e recursos, pode fazer com que os alunos assimilem mais facilmente o que a escola lhes oferece, bem além do que se estivessem aprendendo tradicionalmente.

Acreditar no poder da leitura na vida dos jovens é de extrema importância para ser um professor capacitado e dedicado, que deseje um futuro cidadão socialmente crítico, reflexivo e autônomo, algo que pode ocorrer por meio da dedicação e do carinho gradual, entre docentes e discentes, durante toda educação básica, em forma de parceria com a comunidade escolar, familiares e a própria sociedade em que se insere.

O estudo de campo é apresentado, então, neste quarto capítulo, onde se pode conhecer e refletir sobre a formação docente por meio do PIBID disponibilizado pelo Governo Federal. Assim, posicionamo-nos a favor desta experiência como forma de agregar valores à formação de licenciados e licenciandos, por meio de intervenções acadêmicas nas escolas escolhidas como campo de pesquisa e análise, com a participação de bolsistas, professores colaboradores e coordenadores. Destacamos, ainda, nesta seção, as experiências e concepções da pesquisadora enquanto bolsista, vivenciando atividades práticas e teóricas nas duas escolas. Além da atividade com a leitura e a escrita por meio de textos da tradição oral, foram abordados, com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, temas transversais de forma a enfatizar o

resgate da cultura dos coletivos onde as escolas conveniadas se inserem, objetivando a aproximação entre a oralidade e a escrita, evidenciando sua interdependência e descomplicando suas articulações.

Acrescentamos, por fim, que foi possível identificar, nesta pesquisa, que o projeto PIBID-Pedagogia, enquanto proposta de formação de futuros professores e desenvolvimento de ações qualificadoras para as comunidades escolares envolvidas, possui potencial inquestionável. A reciprocidade de benefícios, observada, registrada, fotografada e analisada, neste estudo, indica que o caminho para alcançarmos uma educação de qualidade ainda deve passar, necessariamente, pela formação de professores e de investimentos nos processos de alfabetização e letramento por meio da aproximação, familiarização e, principalmente, pelo prazer de se construir saberes e conhecimentos para a transformação de nossas realidades.

CAPÍTULO 4. SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA – FORMANDO LEITORES

4.1 O que é o projeto PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem sendo disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), através do Ministério da Educação (MEC), tendo como objetivo principal a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* e, a partir do ano de 2007, amplia o alcance de suas ações iniciando a atuação na formação de docentes de Educação Básica.

O PIBID agrega grande valor na formação dos licenciandos, futuros docentes com atuação na Educação Básica, onde se proporcionam oportunidades destes futuros docentes serem inseridos no contexto escolar público, permitindo que possam, com mais propriedade prática, desenvolver atividades didático-pedagógicas, com auxílio de professores.

Segundo o site da CAPES, este programa tem como objetivos: valorizar a docência; e incentivar o formando para a futura profissão, inserindo-o no cotidiano escolar e qualificando seu processo ensino-aprendizagem, onde a ele é permitido criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas inovadoras, buscando a integração das ciências, através da articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade da formação dos licenciandos e buscando superar problemas de aprendizagem do cotidiano escolar. Além do formando, o projeto também busca incentivar as próprias escolas onde atuam os alunos bolsistas, abarcando professores e equipe pedagógica neste processo de formação para o magistério.

4.2 PIBID-FEUC na Pedagogia e sua importância na formação de futuros leitores

O subprojeto PIBID, disponibilizado aos alunos pelo curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Campo-grandenses (FEUC), traz, como intuito principal, o resgate da tradição oral, da cultura dos coletivos onde as escolas conveniadas se inserem. Neste processo, o principal objetivo é a aproximação entre a oralidade e a escrita, de forma a garantir a inserção de alunos, professores e professorandos na cultura letrada, principalmente no que se refere à leitura e escrita, uma aprendizagem que apresenta inúmeras dificuldades no sistema de ensino brasileiro.

Para tal, 30 alunos bolsistas do curso de Pedagogia da FEUC-FIC, coordenados por dois professores, também do mesmo curso, buscam promover práticas docentes que abordem temas

transversais como ética, cidadania, meio ambiente, entre outros, de maneira que se apresentem lúdicas, dinâmicas, reflexivas familiares e integradoras para os alunos. O projeto possui indicações de possíveis ações comparativas entre duas escolas públicas municipais: uma com desempenho escolar e indicadores de qualidade acima da média, e outra, com desempenho escolar abaixo do esperado, embora já venha apontando para algumas melhoras nos últimos anos. Esses registros são feitos através de imagens fotográficas, anotações, vídeos e os arquivos das atividades promovidas em sala, disponíveis aos alunos num diário de campo individual.

Cumpramos ressaltar que, antes e depois das atividades do PIBID, nas duas escolas, acontecem reuniões com a coordenação do subprojeto e os alunos bolsistas, onde se expõem suas vivências, interpretações e sugestões, promovendo debates e discussões das práticas, métodos, objetivos e resultados, almejando a construção coletiva e valorização das inúmeras formas de conhecimento, visões de mundo e concepções de ensino e aprendizagem. As imagens a seguir ilustram momentos de planejamento e construção coletiva das práticas.

Fotos da produção coletiva do planejamento
Outubro 2014



Além dos momentos de planejamento e da própria atuação nas escolas, ocorrem frequentes leituras e debates sobre livros que englobam a temática proposta no projeto, de autoria, por exemplo, de Larrosa (2004), Gomes e Moraes (2013). Estas ações viabilizam ao aluno conhecer as múltiplas teorias pedagógicas e de colocá-las em prática, ampliando conceitos e qualificando sua atuação profissional.

O projeto iniciou-se, sobretudo, por meio do embasamento teórico de Gomes e Moraes (Idem). Esta produção literária foi escolhida para o projeto por abordar a importância de se alfabetizar, no Ensino Fundamental, por meio de conceitos e reflexões sobre a aprendizagem da leitura e da escrita por meio de textos da tradição oral. Para o projeto, o livro foi mais

explorado em seus primeiros capítulos, onde se discute a necessidade de o professor ser um eterno narrador, com ênfase no resgate dos mitos, da tradição oral e dos saberes populares trazidos como herança de antepassados. A relevância do trabalho com a oralidade fica evidente logo no início da obra, quando Gomes e Moraes (2013, p. 9) afirmam que:

[...] A sociedade necessita de mitos e por isso não consegue se desvencilhar desse processo imaginário que o momento revela e que se manifesta nas ações, nos sonhos e nos sentimentos do homem como ser social e cultural. Valendo-nos dessa assertiva, queremos descortinar o papel contemporâneo desse homem real de todos os dias (da prosa nas esquinas, das conversas telefônicas, dos relatos mas breves), sujeito atuante e presente no cotidiano escolar, que nos conduz a um mundo imaginário e fantástico evocando a força da forma de nossos pensamentos, constituindo, em suas narrativas e brincadeiras com as palavras, nosso conjunto social. Nesse sentido, vasculhamos [...] os horizontes de nossas culturas mergulhando em um universo transformado pela força dos significados plurais que habitam a tradição oral e transitam pelo espaço escolar, com o intuito de contribuirmos, por meio desse livro, com a formação e com as práticas do professor no que tange ao processo de alfabetização e às práticas de letramento com gêneros da tradição oral.

Ainda neste referencial teórico, fica clara a preferência dos autores pelo termo oratura ao invés de literatura oral, onde se aborda o fato de que literatura remete à letra, ao domínio da escrita, concluindo que esta terminologia pode acarretar uma carga pejorativa à oralidade, fugindo do enfoque do livro. Com isto, notamos o questionamento no que se refere ao grafocentrismo exacerbado na cultura ocidental, apresentando certo estranhamento e preconceito a culturas que não possuem a escrita como prática usual na sua sociedade. Por estas circunstâncias, os autores sinalizam que a oralidade deve tornar-se independente da escrita em sua terminologia para possuir total independência de valor, quando abordam que eles se sentem

[...] à vontade para utilizar e propor, nesta obra, práticas sociais de letramento que dialoguem diretamente com esse vasto acervo da tradição oral, a oratura [...]. A proposta de um novo termo é justificada pelo fato de que o termo “literatura oral”, utilizado com o enorme frequência, trás em sua concepção uma palavra central originalmente relacionada à escrita (literatura), conjugada a outra que, em nível secundário, aponta para a oralidade (oral) (GOMES; MORAES, 2013, p. 13-14).

Ao nos aprofundarmos no primeiro capítulo do exemplar, percebemos a conotação positiva dada à tradição oral, mostrando-a vital na cultura popular. Através dela, o professor é capaz de fazer o que é essencial ao ministrar suas aulas: trabalhar valores sociais, culturais e familiares com os alunos. Fica exposto que, se o professor não trabalha essas temáticas, não evidencia para os alunos sua importância como cidadão contribuinte. Neste sentido, também Soares (2008), afirma que a interligação entre analfabetismo e exclusão da cidadania torna uma consequência da outra:

A alfabetização, muito além de ser a aquisição de uma “técnica”, é um processo político que deve ser inserido em um objeto maior na luta contra as exclusões e discriminações: o “da construção de uma sociedade mais justa e da constituição de uma identidade política para o conjunto do povo brasileiro. (SOARES, 2008, p. 26)

Fica evidente, portanto, o porquê da escolha deste livro anteriormente citado e como ele abarca inúmeras instâncias de abundante importância para embasar o subprograma PIBID de Pedagogia, trazendo suporte teórico amplo, dinâmico e inovador.

4.3 Visões pessoais como aluna bolsista e experiências no projeto de iniciação a docência em Pedagogia

Nesta seção, pretendemos escrever, em forma de relato de experiência, sobre a participação da pesquisadora deste estudo enquanto bolsista do subprojeto PIBID de Pedagogia.

O primeiro destaque que se faz é sobre o quanto foi aprendido sobre a importância da tradição oral como valor cultural de um povo, tanto através de observação e vivências em momentos de atividades de ciranda e cantigas nas escolas vinculadas ao PIBID, quanto em teoria, lendo livros recomendados pelos coordenadores em meio a reuniões, discussões e produção de trabalhos, como já citado: Gomes e Moraes (2013), Larrosa (2004). Assim, compreende-se que este resgate da cultura popular regional é fundamental para a formação de identidade do ser humano, uma vez que se apropria da cultura construída nas experiências de homens e mulheres.

Outro aspecto importante foi a valorização do trabalho pedagógico lúdico em consonância ao formal, entendendo que quando se agrega diversão, afetividade, valores, criatividade e criticidade, o ensino se torna muito mais produtivo, contrário a uma mera aula expositiva, onde o professor “deposita” conteúdo no aluno de forma bancária, associando-o a uma caixa vazia. Consideramos como principal acerto a motivação e o empenho tanto dos alunos bolsistas, como dos coordenadores, em garantir um trabalho de excelência, esforçando-se ao máximo diante de surpresas e empecilhos.

Por outro lado, apontamos para a necessidade de o grupo se programar melhor para as surpresas e pequenos percalços que acontecem no desenvolvimento do programa, tendo em vista imprevistos do cotidiano que, de certa forma, implicam em mudanças significativas no cronograma antes elaborado. Acreditamos que este acaso ocorra pela inexperiência dos

envolvidos no projetos, uma vez que nunca tinham antes participado de um programa deste porte.

Também no período de 2014, houve a necessidade de se condensar as atividades propostas no ano em função da burocracia para autorização da entrada nas escolas e do material para confecção das atividades terem chego muito tarde, mesmo já tendo iniciado o projeto PIBID, na FEUC, antes do meado do ano. Infelizmente, esse quesito não competia ao grupo de bolsistas e nem à equipe diretiva, isto por que a CAPES e a Secretaria Municipal de Educação é que são responsáveis por esta demanda documental.

Para melhor compreensão desta experiência no PIBID, destacamos alguns momentos, além das reuniões para avaliação/planejamento das ações e leituras teóricas e, assim, ressaltamos as impressões da bolsita no primeiro contato com as escolas.

Na primeira, aqui denominada Escola 1, localizada em Bangu, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, foi observado um espaço bem equipado e com diversos recursos, tanto estruturais, como tecnológicos. Ampla e bem conservada, a direção e o corpo docente desta escola receberam nosso grupo amistosamente. Esclarecemos, contudo que, segundo dados coletados no portal do INEP, o IDEB obtido pela instituição de ensino, em 2007, foi de 3,7, não contendo meta projetada; em 2009, foi 5,0, tendo como meta 3,9; em 2011, o indicador ficou em 5,3, tendo como meta 4,3; já em 2013, foi 5,9, tendo como meta 4,5. Como expectativa para 2015, almeja-se 4,8 (meta já obtida), em 2017: 5,1, 2019: 5,4 e 2021: 5,7.

No dia 24 de novembro de 2014, apresentamo-nos, efetivamente, às turmas que fizeram parte do PIBID, tanto pela manhã, quanto à tarde, com turmas de 1º, 3º e 5º anos. Para este primeiro contato, foi elaborada uma atividade que remeteria ao mundo dos sonhos, da leitura e da brincadeira e, para tanto, foi escolhido o tema "circo", com personagens como palhaços, balões de festa e, para introduzir a proposta de trabalho, cantamos cantigas de roda com as crianças. O enfoque inicial foi a cantiga *O cravo brigou com a rosa*, onde além de cantar e brincar, os alunos puderam (re)produzir, em blocões, a letra da música, escrita e ilustrada, utilizaram adereços caracterizadores dos personagens "cravo" e "rosa", para que todos pudessem vivenciar e refletir sobre o tema da música, fazer analogias com ações agressivas e inconsequentes vivenciadas na sociedade. Do mote inicial, exploramos, com o grupo, outras cantigas de roda, relacionadas a cirandas e que remetiam à oratura, ampliando do micro, para o

macro, o conhecimento da cultura oral. Ao final, propusemos que as crianças fossem divididas de acordo com a faixa etária, em pequenos grupos, e cada um realizou atividades variadas, desde a reelaboração de um outro final e de paródias para a cantiga, até exploração das estruturas linguísticas do texto, mas sempre respeitando os limites, o desejo e a articulação entre a ludicidade e o conhecimento. Abaixo, os registros deste momento.

Momento de chegada à Escola 1 - localizada em Bangu



Apresentação do grupo PIBID – atividades realizadas na Escola 1 - Cantiga de roda "O cravo brigou com a rosa" em 24/11/2014



Posteriormente, no dia 28 de novembro de 2014, fizemos atividades relacionadas à feira pedagógica da escola, trabalhando com materiais reciclados e não reciclados para compor o projeto. Tivemos, como temas para serem desenvolvidos: “Meios de transporte”; “Flutua ou afunda”, onde se trabalhou com materiais de alta e baixa densidade, soltando-os na água, observando sua reação e explicando o motivo; “Os malefícios do cigarro”; e “Alimentos saudáveis e não saudáveis”. A feira foi muito produtiva, e pudemos participar desde sua montagem até mesmo acompanhando os alunos na participação e orientação das atividades experienciadas. Vimos o grande engajamento da instituição para o desenvolvimento e produção da feira, o que acreditamos foi de enorme contribuição para nossa formação docente. Abaixo, encontram-se fotos desta vivência.

Feira pedagógica - Escola 1 em 28/11/2014



A segunda instituição, integrante do Projeto PIBID-FEUC-Pedagogia, denominada, neste estudo monográfico, Escola 2, é uma pequena instituição, localizada em Padre Miguel, e que conhecemos também ao final de outubro do ano passado. Além de um ambiente aconchegante e bem conservado, a direção e corpo docente nos receberam com todo respeito e atenção. Embora seja de pequeno porte, a instituição está toda equipada com recursos tecnológicos necessários para desenvolver o ensino com excelência, tais como: como *datashow*, lousa branca, aparelhagem de som, armários embutidos, entre outros. Segundo dados coletados no site do INEP, o IDEB da escola, em 2005, foi de 3,6, não contendo meta projetada; em 2007, foi 4,0, tendo como meta 3,7; em 2009, apresentou 5,0, tendo como meta 4,0, já, em 2011, foi 6,3, tendo como meta 4,4 e em 2013 foi de 5,9, tendo como meta 4,7. Como expectativa, almeja-se alcançar, em 2015, 5,0; 2017: 5,3, 2019: 5,6 e 2021, 5,8 (todas metas já alcançadas). Cumpre ressaltar que, no ano de 2012, a instituição foi premiada pelo excelente desempenho, sendo este estabelecido na resolução SME n.º 1.156 de 2011.

Momento de chegada à Escola 1 -
localizada em Bangu



Posteriormente, participamos publicamente, no dia 06 de dezembro de 2014, do I Seminário Institucional PIBID/FEUC-FIC que teve, como principal objetivo, divulgar os resultados iniciais dos subprojetos das Faculdades Integradas Campo-Grandenses - FIC, sendo estes Ciências Sociais, Geografia, História, Interdisciplinar, Letras-Português, Letras-Inglês, Matemática e Pedagogia. Além de momentos de estudo e reflexão, o evento promoveu a troca de experiências e fomentou debates a partir das pesquisas promovidas no âmbito do Programa Institucional. Os alunos bolsistas participaram com produção de artigos acadêmicos e elaboração da sua exposição, tanto escrita, quanto oral, através de pôsteres, materiais didáticos, fotos e vídeos, das atividades desenvolvidas nas escolas.

I SEMINÁRIO INSTITUCIONAL PIBID-FEUC-FIC em 06/12/2014



No período de férias, na faculdade e nas escolas contempladas pelo projeto, não ficamos parados, continuamos a nos unir em prol de estudos e discussões, através de e-mails e outros meios de comunicação. Desenvolvemos duas atividades do livro *Linguagem e educação depois de Babel*, mais especificamente dos artigos “Dar a ler... talvez?” (entregue dia 08 de janeiro de 2015) e “Experiência e paixão” (entregue dia 25 de janeiro de 2015). Realizamos uma leitura crítica dos artigos e respondemos questões, elaboradas pelos coordenadores, referentes à

importância *darmos a ler* para a construção do ser humano. Mais a diante, nos reunimos para discussão da temática e para a troca de experiências e concepções do que se foi compreendido.

Após o retorno, no início de 2015, organizamo-nos para darmos continuidade às atividades presenciais, desenvolvendo produções para planejamento e realização das atividades. Por meio de reuniões, elaboramos trabalhos direcionados ao 1º, 2º e 3º anos, para ambas escolas, com a temática “peixe vivo”, sendo estas iniciadas no dia 05 de maio de 2015. Assim, por meio de cirandas/cantigas de roda, trabalhamos o resgate do contato com a cultura popular e seu reconhecimento; promovemos a reflexão sobre o tema da cantiga/ciranda, debatendo a importância do bom convívio e do trabalho em equipe (socialização); estimulamos a percepção da narrativa, presente na cantiga/ciranda; propomos interpretações e produções de texto; trabalhamos figuras de linguagem (comparação). Paralelamente, propomos aos alunos a confecção de um grande dicionário, onde eles, através das atividades, reconheceram/conheceram palavras que são ou não utilizadas corriqueiramente e, depois do contato, pesquisas e exemplos relatam, oral e por escrito, as concepções e significados para, durante o ano, produzirem um dicionário para cada turma.

Através destas experiências, evidencio o enriquecimento didático pedagógico que o projeto agregou na formação docente, não só minha, mas de todos os comprometidos na causa, em conjunto aos alunos das escolas vinculadas, disponibilizando assim a oportunidade de por na prática o que aprendemos nas teorias filosóficas e reflexivas das aulas disponibilizadas na graduação. Foram experiências novas e únicas que, através de práticas inundadas de afeto, de diálogo e da unidade, podemos conhecer nossos acertos e falhas e assim, nos impulsionarmos a encontrar os meios para alcançar os objetivos. Desta forma, olhamos pra dentro de nós e assim, permitimos que o outro, com muita alegria, nos veja também, provando que foram fecundados por nossas práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

Neste estudo, buscamos ressaltar a influência da leitura na vida do ser humano moderno, principalmente para as crianças que ingressam na escolarização, ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, para que o encontro dos sujeitos com o mundo letrado se efetive de forma plena e prazerosa, também o professor precisa que seu fazer pedagógico valorize e promova sentidos para o ato de ler.

Por meio das experiências de leitura e de “dar a ler” (LARROSA, 2004) como pesquisadora, enquanto bolsista do PIBID-Pedagogia, foi possível identificar uma proposta de formação de professores sensível e próxima à realidade do mundo educacional. Além disso, os benefícios das atividades vivenciadas, durante o projeto, apresentam resultados positivos de que este pode ser um caminho para alcançarmos uma educação de qualidade. Neste sentido, defendemos que, para que o ensino-aprendizagem seja eficiente e eficaz, a democratização de possibilidades de participação em diferentes projetos de formação inicial de professores ainda se constitui como formas de acesso à profissionalização docente, ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita verdadeiramente significativas e promotoras da construção de saberes e de transformação social.

Ainda há caminhos a serem percorridos, estudos, procedimentos a serem colocados em prática, desconstruções e reconstruções de concepções é pré-concertos e aprendizagens concebidas através de acertos e erros, na busca de uma educação ética, multicultural, crítica, lúdica e emancipatória, que alcance e integre toda população deste país.

REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. *Linguagem e Educação depois de Babel*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 23/03/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Acesso em: 27/05/2015.

GOMES, Lenice ; MORAES, Fabiano. *Alfabetizar Letrando Com a Tradição Oral*. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo, SP: Contexto, 2008.